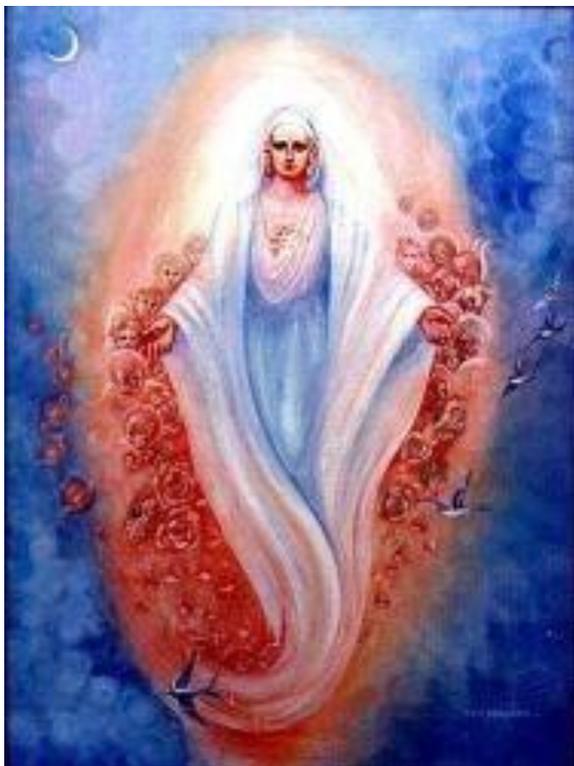




Max Heindel

CONFERÊNCIA I



O ENIGMA DA VIDA
E DA MORTE



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved

CONFERÊNCIA I

O ENIGMA DA VIDA E DA MORTE

Em cada nascimento, vem ao mundo o que aparenta ser uma “nova” vida. Pouco a pouco, a pequenina forma cresce, vive, movimentada-se entre nós e torna-se um fator em nossas vidas. Mas chega finalmente um momento em que a forma cessa de mover-se e morre. A vida que veio - de onde não sabemos - volta novamente ao invisível Além. Então, amargurados e perplexos, fazemos a nós mesmos as três grandes perguntas relativas à nossa existência: “De onde viemos?” - “Por que estamos aqui?” - “Para onde vamos?”.

Através de cada umbral, o pavoroso espectro da Morte lança sua sombra. E visita igualmente tanto o palácio quanto o casebre. Dela, ninguém está a salvo: velhos e jovens, sãos e doentes, ricos e pobres. Todos, sem exceção, devem passar por sua sombria porta e, das mais remotas eras ao longo dos tempos, tem soado o pungente clamor por uma solução ao enigma da vida e ao enigma da morte.

Infelizmente, vagas têm sido as especulações por parte de pessoas que pouco sabem. Em virtude disso, tornou-se popularmente aceita a opinião de que nada em definitivo se pode saber acerca da mais importante parte de nossa existência: a Vida antes de manifestar-se pelo nascimento e além dos umbrais da Morte.

Tal ideia é errônea. O conhecimento direto, bem definido, está ao alcance de todo aquele que queira se dar ao trabalho de desenvolver o “sexto sentido”, latente em todos. Quando alcançamos tal percepção, abrem-se os nossos olhos espirituais, com os quais podemos então perceber tanto os Espíritos próximos a entrar na vida física pelo nascimento, quanto aqueles que acabam de reentrar no além após a morte. Vemo-los tão clara e nitidamente como podemos ver os seres físicos com nossos olhos terrenos. Mas não é necessária a investigação direta nos mundos internos para satisfazer a mente indagadora, do mesmo modo que não é necessário ir-se à China para conhecer suas condições. Conhecemos as nações estrangeiras através de informações e de relatos de

quem as visitou. E há tanta informação sobre os mundos internos quanto há sobre o interior da África, da Austrália ou da China.

A solução do problema da Vida e do Ser, indicada nas páginas seguintes, baseia-se no testemunho concordante de muitos que já desenvolveram a faculdade acima mencionada e que, por isso mesmo, tornaram-se aptos para investigar cientificamente os reinos suprafísicos. Isto está em harmonia com os fatos científicos e é uma verdade eterna na Natureza, governando o progresso humano, do mesmo modo que a Lei de Gravidade também o é na manutenção dos astros, dentro de suas próprias órbitas, em volta do Sol.

Três teorias foram formuladas para deslindar o enigma da vida e da morte, parecendo ser crença universal que uma quarta concepção é impossível. Assim sendo, uma dessas três teorias deve ser a verdadeira solução, de outro modo o problema permaneceria insolúvel, pelo menos para o homem.

O enigma da vida e da morte é um problema básico. Temos que resolvê-lo algum dia, e a aceitação de uma dessas três teorias torna-se então importantíssima para cada um dos seres humanos, já que a escolha determinará os rumos de suas vidas. Para que possamos fazer uma escolha inteligente, necessitamos conhecê-las todas, analisá-las, compará-las e pesá-las, conservando a mente aberta e livre da influência de idéias preconcebidas, prontos a aceitar ou rejeitar cada teoria segundo seus méritos.

Citemos primeiramente essas três teorias e depois vejamos sua concordância com os fatos estabelecidos da vida, e até que ponto elas se harmonizam com as outras leis da Natureza já conhecidas. Se verdadeiras, podemos racionalmente esperar que se harmonizem, pois a discordância não tem lugar na Natureza.

1) TEORIA MATERIALISTA - Assegura que a vida é uma grande jornada do ventre materno ao túmulo; que a mente é produto da matéria; que o homem é a mais elevada inteligência do Cosmos e que sua inteligência perece quando o corpo se desintegra pela morte.

2) TEORIA TEOLÓGICA - Afirma que a cada nascimento mais uma alma recém- criada por Deus penetra na arena da vida; que ao fim de um breve período de existência no mundo material, ela passa ao invisível Além

através dos portais da morte, para lá ficar, e que sua felicidade ou desgraça nesse Além são determinadas para sempre pela crença que alimentou antes de morrer.

3) TEORIA DO RENASCIMENTO - Ensina que cada Espírito é parte integrante de Deus, contendo em si todas as possibilidades divinas, do mesmo modo que a semente contém as possibilidades da planta; que, por meio de repetidas existências em corpos físicos de crescente perfeição, esses poderes latentes gradualmente se convertem em energia dinâmica; que nesse processo ninguém se perde e que todos os Egos alcançarão finalmente a meta da perfeição e religação com Deus, levando consigo as experiências acumuladas como fruto de sua peregrinação através da matéria.

Comparando a teoria materialista com as conhecidas leis da Natureza, constatamos ser tal teoria contrária a essas leis devidamente estabelecidas, que declaram ser a matéria e a força indestrutíveis. De acordo com essas leis, a mente não pode ser destruída pela morte, como afirma a teoria materialista, porque, uma vez que nada pode ser destruído, a mente tampouco pode.

Além disso, está claro que a mente é superior à matéria, pois modela a face de tal maneira que esta pode refleti-la. Sabemos também que as partículas do nosso corpo estão sendo constantemente trocadas, e que uma substituição completa delas ocorre, no mínimo, a cada 7 anos. Se a teoria materialista fosse verdadeira, nossa consciência deveria igualmente ser submetida a uma completa mudança a cada período desses, nada restando das recordações anteriores. Assim sendo, ninguém poderia lembrar qualquer acontecimento ocorrido há mais de sete anos. Sabemos, porém, que isto não acontece. Podemos de fato recordar toda a nossa vida; o mais insignificante incidente, ainda que esquecido na vida ordinária, é vividamente recordado por uma pessoa que se afoga. O mesmo acontece no estado de transe. O materialismo não leva em conta esses estados de subconsciência ou supraconsciência e, por não poder explicá-los, simplesmente os ignora. Mas, em face das investigações científicas que já estabeleceram a veracidade dos fenômenos psíquicos além de qualquer dúvida, a política de ignorar ao invés de refutar ou discutir essas afirmações da ciência, é uma imperdoável falha numa teoria que proclama ter solucionado o

maior problema da vida: a própria Vida. A teoria materialista tem ainda muitas outras falhas que a impedem de ser aceita. Mas, já dissemos o bastante para justificar-nos e, pondo-a de lado, passar às outras duas.

Uma das maiores dificuldades na doutrina dos teólogos consiste em ser ela total e reconhecidamente inadequada. De acordo com essa teoria, de que uma nova alma é criada a cada nascimento, miríades de almas têm sido criadas desde o princípio do mundo - mesmo supondo que esse começo deu-se há apenas 6.000 anos atrás. Segundo certas seitas, apenas 144.000 dessas almas serão salvas; as demais serão torturadas para sempre. E isso é chamado “Plano Divino de Salvação”, exaltado como prova do maravilhoso amor de Deus.

Suponhamos que uma mensagem telegráfica seja recebida em Nova York informando que um enorme transatlântico está afundando em Sandy Hook e que 3.000 pessoas estão na iminência de morrer afogadas. Consideraríamos um glorioso plano de salvação enviar em seu socorro um pequeno barco a motor que pudesse recolher apenas dois ou três náufragos? Certamente que não. Somente quando algum outro meio mais adequado, que pudesse salvar pelo menos a grande maioria, fosse providenciado, é que poderíamos considerá-lo um bom “plano de salvação”.

O “plano de salvação” que os teólogos oferecem é ainda mais precário do que aquele de enviar um só barquinho para salvar uma multidão de náufragos, porque dois ou três salvos para três mil perdidos é uma proporção muito maior do que 144.000 para as muitas miríades de almas criadas, segundo os próprios teólogos. Se Deus tivesse realmente elaborado esse plano, pareceria à mente lógica que ele não seria onisciente, e, se ele deixa ao diabo a melhor parte, como nesse plano, permitindo assim que a grande maioria da humanidade seja atormentada, então Ele não pode ser bom. Se não pode ajudar-se a si mesmo, também não é onipotente. Em nenhum caso, portanto, ele pode ser Deus. Tais suposições são absurdas como realidades, pois isso não pode ser plano de Deus, e seria uma rude blasfêmia atribuir-se a Ele tal coisa.

Se nós voltarmos para a doutrina da reencarnação (renascimento em corpos humanos), que postula um lento processo de desenvolvimento levado a efeito

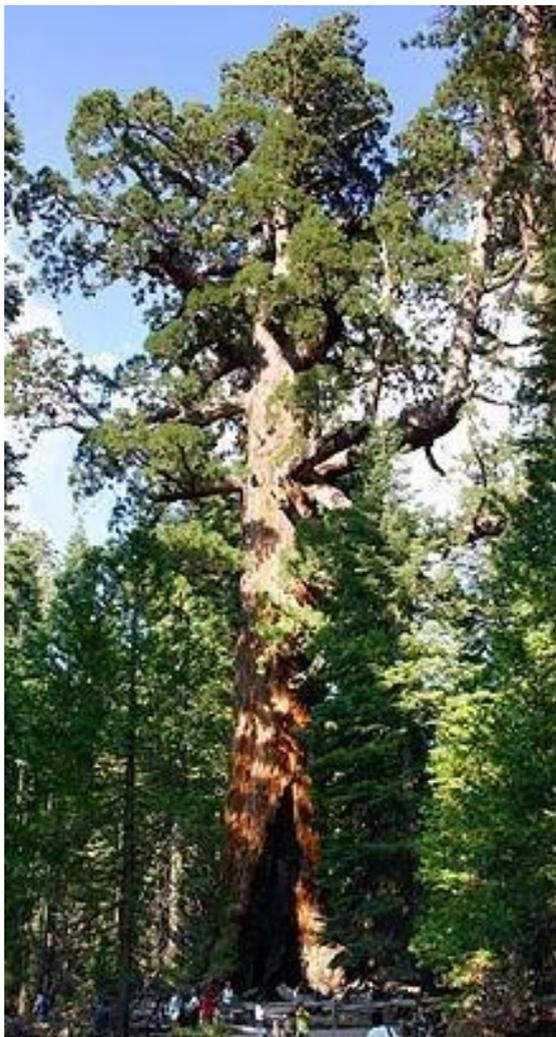
com inabalável persistência através de repetidos renascimentos em formas humanas de crescente eficiência, pelo qual todos alcançarão no devido tempo uma estatura espiritual inconcebível à nossa limitada compreensão atual, prontamente poderemos perceber a sua harmonia com os métodos da Natureza. Em toda parte, encontramos na Natureza esta lenta, mas persistente luta pela perfeição. E em nenhum lugar vemos um processo súbito, quer de criação quer de destruição, análogo àquele que os teólogos e materialistas querem fazer-nos crer.

A ciência reconhece que o processo de evolução como método de desenvolvimento da Natureza é igual tanto para a estrela do céu quanto para a estrela do mar, tanto para o micróbio quanto para o homem. É o progresso do espírito no tempo. E, conforme olhamos em volta e notamos a evolução no nosso universo tridimensional, não podemos furtar-nos à evidência de que o seu caminho também é tridimensional: é uma espiral. Cada espiral é um ciclo, e os ciclos se seguem em ininterrupta progressão, da mesma forma que as espirais se sucedem umas às outras, cada ciclo sendo o produto melhorado do precedente e a base do progresso dos ciclos subsequentes.

Uma linha reta nada mais é que a extensão de um ponto, e assim também as teorias dos materialistas e dos teólogos: a linha materialista de existência vai do nascimento à morte; a linha dos teólogos começa em um ponto imediatamente anterior ao nascimento e prolonga-se para lá da morte, ao invisível Além. Não há retorno possível. A existência assim vivida extrairia apenas um mínimo de experiência da Escola da Vida, como se o homem fosse apenas um ser unidimensional, incapaz de expandir-se ou de alcançar as sublimes alturas da realização.

Um caminho em ziguezague, de duas dimensões, não seria o melhor. Um círculo significaria voltar infundavelmente sobre as mesmas experiências. Tudo na Natureza tem um propósito, inclusive a terceira dimensão. Para que possamos viver as oportunidades de um universo tridimensional, o caminho evolutivo deve ser espiral. E assim é de fato: em toda parte, quer nos Céus quer na Terra, todas as coisas caminham *para a frente, para o alto e para sempre*.

A tenra planta do jardim e a sequoia gigante da Califórnia com seu tronco de treze metros de diâmetro mostram igualmente a espiral na ordenação de seus ramos, talos e folhas.



A sequoia-gigante (*Sequoiadendron gigantea*) é a única espécie do género ... 4.650 anos de idade e se encontra no Parque Nacional da Sequoia, na Califórnia como as folhas dos pinheiros, com 3-6 mm, fazendo uma espiral nos brotos.

Se estudamos a grande abóboda celeste e examinamos a nebulosa espiralada, que são mundos em formação, ou os caminhos percorridos pelos sistemas solares, fica evidente que a espiral é o caminho do progresso.



NGC 4414, uma galáxia espiral típica na constelação Coma Berenices, tem 55 mil anos-luz de diâmetro e está a aproximadamente 60 milhões de anos-luz da Terra

Temos outra ilustração do progresso espiral no curso anual de nosso planeta. Na primavera, ele sai do seu período de repouso, desperta de seu sono hibernal, quando então podemos ver a vida brotando por toda a parte e a Natureza empregando todos os seus esforços para criar. O tempo passa. Os cereais e as uvas amadurecem e são colhidos. De novo, o silêncio e a inatividade do inverno substituem a atividade do verão. E, outra vez, o manto de neve envolve a Terra. Mas ela não dormirá para sempre. Despertará novamente ao canto de uma nova primavera, havendo progredido um pouco mais na trilha do tempo.

É possível que uma lei, tão universal em todos os demais reinos da Natureza, seja revogada apenas no reino humano? Pode a Terra despertar todos os anos do seu sono hibernal, podem a árvore e a flor viver novamente e só o homem

morrer? Isto é impossível num universo governado por lei imutável. A mesma lei que desperta a vida na planta deve despertar também o ser humano para mais um passo rumo à perfeição. Portanto, a doutrina do renascimento - ou repetidas encarnações humanas em veículos de crescente perfeição - está de pleno acordo com a evolução e com os fenômenos da Natureza, quando afirma que nascimento e morte seguem-se um ao outro em contínua sucessão. E isto acha-se em completa harmonia com a Lei dos Ciclos Alternados que estabelece uma sequência ininterrupta, um após o outro: atividade e repouso, fluxo e refluxo, verão e inverno. Está também em perfeito acordo com a fase espiral da Lei de Evolução quando declara que, todas as vezes que o Espírito retorna a um novo nascimento, toma um corpo mais perfeito e, à medida que o homem progride em conquistas mentais, morais e espirituais em consequência das experiências acumuladas em vidas passadas, alcança também *um melhor meio ambiente*.

Quando procuramos solucionar o enigma da vida e da morte; quando buscamos uma resposta que satisfaça tanto à mente quanto ao coração sobre as diferenças nos dons ou condições dos seres humanos, achando uma razão para a tristeza e a dor; quando indagamos por que um indivíduo nada em riqueza enquanto outro tem de resignar-se com as míseras migalhas que lhe atiram; por que este recebe uma educação moral enquanto aquele é ensinado a roubar e a mentir; por que uma pessoa nasce com uma feição e imagem venusianas enquanto outra nasce com uma cabeça de Medusa; porque uma desfruta da mais perfeita saúde enquanto outra jamais conhece um momento de alívio de suas enfermidades; e por que este possui o intelecto de um Sócrates enquanto aquele mal sabe contar “um, dois ou muitos”, como os aborígenes australianos, nem os materialistas nem os teólogos nos podem esclarecer. O materialismo atribui à Lei de Hereditariedade as causas das enfermidades. Com relação às condições econômicas, um Spencer nos diz que no mundo animal a Lei de Sobrevivência é “comer ou ser comido”. E na sociedade civilizada, a Lei é “enganar ou ser enganado”.

A hereditariedade explica parcialmente a constituição física. Pelo menos, no que concerne à forma, semelhante produz semelhante. Mas a hereditariedade não explica as tendências morais e inclinações mentais, as quais diferem em cada

Ser humano. Hereditariedade é um fato nos reinos inferiores, onde todos os animais de uma mesma espécie parecem ser iguais, comem o mesmo alimento e agem do mesmo modo em idênticas circunstâncias, porque não têm vontade própria, mas são dominados por um Espírito-Grupo comum. No reino humano é diferente. Cada homem age à sua própria maneira. Cada um requer uma dieta própria. Conforme passam-se os anos de infância e de adolescência, o Ego vai moldando o seu instrumento de tal forma a nele refletir as suas características. Assim sendo, não existem duas criaturas exatamente iguais. Mesmo os gêmeos, que não podem ser distinguidos na infância, diferenciam-se gradativamente ao crescerem e à medida que seus particulares comportamentos expressem o pensamento do Ego interno.

No plano moral, prevalecem idênticas condições. Os registros policiais demonstram que, apesar dos filhos de criminosos incorrigíveis geralmente possuírem tendências para o crime, quase sempre conservam-se afastados dele e que, nas “galerias de criminosos” da Europa e da América, é impossível achar-se pai e filho ao mesmo tempo. Assim, os criminosos são filhos de gente honrada, sendo, portanto, a hereditariedade incapaz de explicar as inclinações morais.

Quando consideramos as elevadas faculdades intelectuais e artísticas, descobrimos que os filhos de um gênio são muitas vezes medíocres ou até idiotas. O cérebro de Cuvier foi o melhor cérebro analisado pela ciência. Seus cinco filhos morreram de paresia. O irmão de Alexandre, o Grande, era idiota. Como estes, muitos outros casos podiam ser citados de passagem para mostrar que a hereditariedade explica apenas parcialmente a similaridade da forma, mas nada esclarece sobre as condições morais e mentais. A Lei de Atração, que junta músico a músico, literato a literato etc., em razão de suas semelhanças e gostos, e a Lei de Consequência, que leva aqueles que desenvolvem tendências criminosas a associar-se com criminosos a fim de que possam aprender a praticar o bem, sofrendo as consequências do mal agir, explicam mais logicamente do que a hereditariedade os fatos de associações e de caráter.

Os teólogos explicam que todas as condições são criadas pela vontade de Deus que, em Sua insondável Sabedoria, houve por bem tornar alguns ricos e a maior

parte pobre; alguns argutos e outros tolos, etc. ; que Ele proporciona dificuldades e provas a todos, muitas a uma maioria e poucas a uma minoria favorecida, dizendo ainda que devemos aceitar nossa parte sem se queixar. Mas é quase impossível olhar-se para o céu com amor quando se pensa que de lá vem, por capricho da divindade, todas as nossas desgraças, sejam grandes ou pequenas. E a bondosa mente humana revolta-se ao pensamento de um pai que dispensa amor, conforto e riqueza a uns poucos e envia tristeza, sofrimento e miséria a milhões. Certamente deve haver uma outra solução, diferente desta, para os problemas da vida. Não é mais razoável supor que os teólogos interpretam mal a Bíblia do que atribuir tão monstruosa conduta a Deus?

A Lei do Renascimento oferece uma solução razoável a todas as desigualdades da vida, às tristezas e sofrimentos, quando se une à sua companheira, a Lei de Consequência, mostrando ambas, além disso, o caminho da emancipação.

A Lei de Consequência é a Lei da Justiça da Natureza. Ela decreta que aquilo que o homem semear, isso mesmo colherá. Aquilo que somos, o que temos, todas as nossas boas qualidades são resultados de nosso trabalho no passado. Daí, nossos talentos. O que nos falta física, moral ou mentalmente é devido a termos negligenciado certas oportunidades no passado, ou mesmo não as termos tido; algum dia e em algum lugar, teremos outras possibilidades certamente, e então recuperaremos o perdido. Quanto às nossas obrigações para com os demais e seus débitos para conosco, a Lei de Consequência também prevê. O que não pode ser liquidado em uma só vida passa para as seguintes. A morte não cancela nossas obrigações, da mesma forma que mudando para outra cidade não liquidamos os débitos contraídos nesta em que vivemos. A Lei do Renascimento nos provê um novo ambiente, mas nele vamos encontrar nossos velhos amigos e antigos inimigos. Reconhecemos todos, pois, quando encontramos uma pessoa pela primeira vez e sentimos como se já a conhecêssemos, isso não é mais do que um reconhecimento do Ego que penetra o véu da carne e descobre o antigo amigo. Quando, por outro lado, nos deparamos com uma pessoa que imediatamente nos inspira medo ou repulsa, novamente isso representa uma mensagem do Ego, advertindo-nos contra o velho inimigo de vidas passadas.

O ensino oculto relativo à vida, que baseia suas soluções nas Leis gêmeas de Consequência e Renascimento, diz simplesmente que o mundo que nos rodeia é uma escola de experiências; que assim como enviamos uma criança à escola dia após dia e ano após ano, para que aprenda mais e mais conforme avance através dos diferentes graus, do jardim de infância à faculdade, assim também o Ego humano, como filho do Pai, vai à Escola da Vida, dia após dia. Só que nessa vida mais ampla do Ego, cada dia de escola é uma vida terrestre, e a noite que cai entre dois dias de aula corresponde ao sono da morte numa vida mais ampla do Ego Humano (o Espírito no homem).

Na escola, existem muitos graus. As crianças mais velhas, que assistiram a muitas aulas, precisam aprender lições diferentes daquelas que aprendem no jardim de infância. Assim também na Escola da Vida: aqueles que ocupam elevadas posições, dotados de grandes faculdades, são nossos Irmãos Maiores, enquanto que os selvagens ainda estão ingressando nas classes mais primárias. O que eles são agora nós também já fomos, e todos alcançarão, no devido tempo, um ponto em que serão mais sábios do que aqueles a quem agora atribuímos sabedoria. Nem deve surpreender ao filósofo que o poderoso oprima o fraco; as crianças mais velhas são cruéis com seus companheiros mais jovens em certa fase de seu crescimento, porque ainda não desenvolveram o verdadeiro senso de justiça. Mas, à medida que crescem, aprenderão a proteger os mais fracos. O mesmo acontece com as crianças de maior idade. O altruísmo floresce mais e mais em toda parte, e dia virá em que todos os homens serão tão bons e benevolentes quanto os maiores santos.

Só existe um pecado - a Ignorância. Só existe uma salvação - o Conhecimento Aplicado. Toda tristeza, sofrimento e dor provem da ignorância de como agir e a Escola da Vida é tão necessária ao desenvolvimento de nossas capacidades latentes quanto a escola o é para a criança despertar suas faculdades.

Quando nos dermos conta de que isso é assim, a vida logo tomará outro aspeto. Não importarão então as condições em que nos encontrarmos; o saber que NÓS as criamos ajudar-nos-á a suportá-las com resignação. E, melhor que tudo, o glorioso sentimento de que somos senhores de nosso destino e de que podemos fazer o nosso futuro como bem o desejarmos, o que seria em si mesmo um

poder. Resta-nos desenvolver o que precisamos. Naturalmente, temos ainda que levar em conta nosso passado, e é possível que muitos infortúnios possam dele resultar em consequência de más ações. Se cessarmos, porém, de praticar o mal, poderemos contemplar com alegria qualquer aflição, considerando que ela estará saldando velhas dívidas e nos aproximando do dia em que dela teremos uma boa recordação. Não é válida a objeção de que frequentemente o mais correto é o que mais sofre. As grandes Inteligências, que dão a cada homem a soma de suas dívidas passadas - as quais devem ser liquidadas em cada vida - sempre o ajudam a liquidá-las sem lhes acrescentar novas, mas apenas dando-lhe tanto quanto ele possa suportar para apressar o dia de sua emancipação. E neste sentido, é estritamente verdadeiro que “O Senhor castiga a quem ama”.

A doutrina do Renascimento é muitas vezes confundida com a teoria da transmigração que ensina que o espírito humano pode encarnar em um animal. Isto não encontra apoio na Natureza. Cada espécie animal é emanção de um Espírito-Grupo o qual as governa de fora por sugestão. O Espírito-Grupo funciona no Mundo do Desejo onde a distância não existe. Por isso, ele pode influenciar qualquer membro da espécie que dirige em qualquer lugar em que este se encontre. Por outro lado, o Espírito humano, o Ego, penetra dentro de um corpo denso. Assim, em cada pessoa, há um Espírito individual habitando em seu instrumento particular e guiando-o de dentro. Estes dois estágios evolutivos são inteiramente diferentes, sendo tão impossível para o homem encarnar um corpo animal quanto para um Espírito-Grupo tomar a forma humana.

A pergunta “Por que não recordamos nossas vidas passadas?” é outra aparente dificuldade. Mas, se compreendermos que a cada nascimento temos um cérebro totalmente novo, e que o Espírito humano é fraco e se acha absorvido pelo seu novo ambiente, não nos deve surpreender afinal que ele não possa impressionar fortemente o cérebro nos dias da infância, quando ele é mais sensível. Algumas crianças recordam seu passado, especialmente nos primeiros anos, e é coisa das mais patéticas o fato de tais crianças serem totalmente incompreendidas nessas ocasiões pelas pessoas mais velhas. Quando falam da vida passada, elas são ridicularizadas e até punidas por serem “fantasistas”.

Se as crianças falam de seus companheiros invisíveis e de que “vêm coisas” - porque muitas crianças são clarividentes - defrontam-se com o mesmo rude tratamento. E o inevitável resultado é que elas aprendem a calar-se até perderem por completo aquela faculdade. Acontece, porém, que algumas vezes, quando a afirmação da criança é ouvida, resultam espantosas revelações, como as do caso que se segue e que o autor ouviu há alguns anos na costa do Pacífico.

Certo dia, na cidade de Santa Bárbara, uma criança vendo um cavaleiro chamado Roberts que passava, pôs-se a correr na sua direção, gritando “Papai”. A seguir, continuou insistindo em afirmar que vivera com ele e com “a outra mãe” em uma casinha perto de um riacho; que, certa manhã, ele as deixara para não mais voltar e que ela e sua mãe haviam morrido de fome. Finalizou dizendo estranhamente: “Mas eu não morri. Eu vim para cá”. A história toda não foi contada de um só fôlego, nem resumidamente, mas sim a intervalos, por uma tarde inteira e em resposta a perguntas.

A história do senhor Roberts é a da precipitada fuga de dois jovens namorados, de seu casamento e migração da Inglaterra para a Austrália, da construção de uma casinha num lugar ermo, próximo a um arroio, da sua saída de casa certo dia deixando sua mulher e o bebê, e de sua prisão, sem que fosse concedida permissão para avisar a sua esposa - os agentes temiam a fuga do prisioneiro; de como foi levado sob a mira das armas até o litoral e embarcado para a Inglaterra, acusado de assalto a um banco na mesma noite em que viajara para a Austrália; de como, chegado à Inglaterra, conseguiu provar sua inocência e de como, só então, atendendo aos insistentes rogos sobre sua esposa e filha que àquela altura deviam estar morrendo de inanição, as autoridades concordaram em organizar e enviar um grupo de salvamento em seu socorro e de como, por último, ele soube que o grupo encontrara apenas os ossos de uma mulher e de uma criança. Todas essas coisas corroboraram a história da menininha de três anos. E, sendo-lhe mostradas algumas fotografias ao acaso, ela pôde apontar as do Sr. Roberts e as de sua esposa, ainda que o Sr. Roberts tivesse mudado bastante nos dezoito anos decorridos desde a tragédia até aquele incidente em Santa Bárbara.

Não se deve supor, contudo, que todos os que atravessam os portais da morte renasçam em tão pouco tempo como aconteceu à menina. Tão curto intervalo tiraria ao Ego a oportunidade de realizar o importante trabalho de assimilar experiências e preparar-se para uma nova vida terrena. Mas, uma criança de três anos não tem ainda experiências significativas, podendo, portanto, buscar logo a seguir um novo corpo físico para renascer, geralmente na mesma família. Muitas vezes, uma criança morre porque alguma modificação nos hábitos dos pais frustra o cumprimento do destino resultante de seus atos passados. Então, é necessário aguardar outra oportunidade. Mas, também elas podem nascer e morrer a seguir para ensinar aos pais uma lição de que precisem. Houve um caso em que um Ego encarnou oito vezes na mesma família com tal propósito, antes que a mesma aprendesse a lição. Então, renasceu em outro lugar. Era um amigo da família que ameahou grande mérito ajudando-a deste modo.

A Lei do Renascimento, quando não alterada pela Lei de Consequência em tão grande extensão como no caso acima, trabalha consoante o movimento do Sol conhecido por “precessão dos equinócios”, pelo qual o grande astro retrocede através dos doze signos zodiacais no assim chamado Ano Sideral ou Mundial que compreende 25.868 anos solares ordinários.

Assim como os movimentos da Terra em sua órbita ao redor do Sol produzem as mudanças climáticas conhecidas como estações, as quais, por sua vez, alteram as nossas condições e atividades, da mesma forma o movimento do Sol por precessão nos grandes anos siderais produz mudanças ainda maiores nas condições climáticas e topográficas, relacionadas com a civilização, sendo necessário que o Ego experimente todas em seu aprendizado.

Por conseguinte, o Ego renasce duas vezes durante o tempo em que o Sol percorre cada signo do zodíaco, e que é aproximadamente 2.100 anos. Transcorrem, pois, normalmente, perto de 1.000 anos entre duas encarnações, e como as experiências de um homem diferem grandemente das de uma mulher - não se modificam materialmente em um milhar de anos as condições terrestres - assim, o Espírito geralmente renasce ora como homem, ora como mulher. Mas isto não significa ser a regra rígida ou inflexível. Ela está sujeita a modificações sempre que a Lei de Consequência exija.

Na busca de experiências da parte do Ego, a ciência oculta encontra e soluciona o enigma da vida. E todas as condições têm a experiência por objetivo, sendo tudo automaticamente determinado pelos méritos de cada um. Isto arranca da morte o seu aguilhão e o terror que inspira, pondo-a no lugar que merece e considerando-a tão somente simples incidente numa vida que é mais ampla, analogamente ao fato de nos mudarmos para outra cidade por algum tempo. Isto torna menos triste a partida daqueles a quem amamos, pois nos garante que o mesmo amor que lhes devotamos será o elemento que a eles nos unirá outra vez. E ainda nos proporciona esperança maior: a de que alcançaremos algum dia o conhecimento que solucionará todos os problemas; que ligará todas as nossas vidas; e, melhor que tudo - conforme nos ensina a ciência oculta -- que através de sua aplicação, temos nela o poder de apressar o glorioso dia em que a fé será absorvida pelo conhecimento. Então, poderemos compreender em seu sentido mais profundo a beleza do poético enunciado da doutrina do renascimento de Sir Edwin Arnold:

O Espírito jamais
nasceu! E jamais
deixará de existir!
Jamais houve tempo em que deixou de
ser, princípio e fim são sonhos no sentir.
O Espírito permanece sempre sem nascer e sem
morrer. A Morte jamais o tocou,
embora possa parecer
morta a *casa* em que habitou.

Não! Simplesmente como alguém que
tira uma roupa usada e a joga além
e ao vestir outra, diz:
Hoje, esta veste eu vou usar.
Assim também, o Espírito põe à margem
uma transitória e carnal roupagem
e prossegue, para então herdar
outra morada, outro novo lar!



A FRATERNIDADE ROSACRUZ

1. A FRATERNIDADE ROSACRUZ E A SUA MISSÃO

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A sua finalidade principal é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspeto espiritual dos problemas relacionados com a origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano se tornar melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é o de despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

- (I) Explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso das suas qualidades;
- (II) Ensinar o objetivo da evolução, habilitando o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver as suas próprias capacidades, ainda desconhecidas para a grande parte da humanidade;
- (III) Mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão da consciência, tratando da nossa origem espiritual e da finalidade da nossa evolução.

Foram publicados livros e organizados cursos por correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."

(Paracelso)

"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito."

(Manly P.Hall)

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

O Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux (Amadora) desenvolve atividades e serviços nas vertentes devocional, formative e de divulgação.

Devocional

Aos Domingos, quinzenalmente celebra-se o Serviço Devocional (Templo) pelas 10:30 horas, seguida de uma sessão de Grupo de Estudos para alunos da Filosofia Rosacruz.



Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Formativa

- Disponibilizam-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se nas primeiras segundas-feiras de cada mês as leituras rosacruz pelas 09:15 horas, atividade aberta a alunos e simpatizantes.
- Mensalmente em data anunciada é efetuada uma atividade de serviço público (workshop, conferência).

Divulgação

- Bimestralmente é publicada a revista Fiat Lux do Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux versando temas da filosofia Rosacruz, de Astrologia, Veganismo e poesia entre outros.
- Mantém um site na Internet para divulgação das principais obras da Fraternidade Rosacruz Max heindel, e para apoio ao estudante, numa área reservada. Os temas do misticismo e ocultismo cristão, são tratados dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos ao Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux; Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq; 2720-113 Amadora; Portugal; mail: rosacruzfiatlux@gmail.com; Telem: +351 913 072 400

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

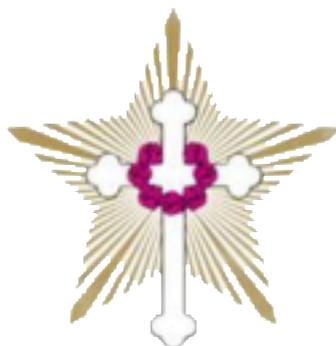
A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo de sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos, voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz.

CONFERÊNCIAS

I - O enigma da vida e da morte



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
